

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quintas-feiras

ASTROJILDO PEREIRA
Rua Visconde Rio Branco n. 651
(B. do Rio) "Netheroy"

O lema dos trabalhadores deve ser: Injúria feita a um é injúria feita a todos.

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Braz. 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . . 6\$000 exemplares; 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

A questão operaria e as aspirações dos candidatos

Esplacados pela biblioteca de mexeriqueiros dos jornalistas, os figurões escolhidos para candidatar-se aos dois grupos de papa-subsídios para disputarem a chefia suprema desta almanjarra de barrete phrygio tiveram de se pronunciar sobre algumas questões palpitantes do momento.

Isso foi para elles uma massada dos diabos. Porque, nesta terra, para ser candidato aos postos de mandonismo não é preciso ter ideias. Opiniões, programmas principios são objectos de luxo. O que importa é conseguir bons accordos nos conclavos entre os proficinases da politicagem.

Encheram-se, por isso, de dedos quando tiveram de dar tratos á 'bola'.

E que desastre, Santa Maria da Imbecilidade! Metteram-se a falar do problema operario e da questão social e de suppor o que lhes sahio do bostinto ankliscado.

Não entendendo patavina do assumpto, falaram em coisas vagas, fugindo pela tangente, ou, então, quando quizeram positivar pontos de vista disseram asneiras grossas.

O tal de Bernardes, depois de falar em tolerancia, em favores, em espirito christão e mais baboseiras, afirmou que no governo cuidará com especial cuidado das medidas de vigilancia contra os elementos estranhos que arrastam os trabalhadores para maus caminhos.

Foi a unica coisa pilpavel, concreta que o mui christão governador de Minas e pretendente ao poleiro do Cattete adiantou quanto á questão operaria.

Para esse nullo que toca os raiaes da imbecilidade, quando o problema social não é encarado sob o prisma da caridade dos ladrões para com os roubados, passa a ser uma questão policial, de perseguição systemática aos elementos mais esclarecidos do proletariado.

Nunca puzemos em duvida a capacidade de burrice de toda essa corja da politicalha nacional, entretanto, suppunhamos que, pelo menos agora, neste momento excepcional da historia em que o problema social constitue a preocupação absorbente dos governantes de todos os paizes, os expoentes da sua nullidade se esforcassem para não fazer um papel tão mesquinho.

Tanto peor para elles. Os acontecimentos cada vez mais empolgantes do mundo em convulsão com a luta entre os tyrannos burguezes e a classe trabalhadora não detirão o seu curso natural.

O proletariado do Brasil deve, porém, aproveitar a ameaça do futuro regulo. Urge fortalecer a organização de resistencia para que ella possa enfrentar amanhã a acção reaccionaria de Bernardes ou Nilo, como do czarrete que ainda durante muitos meses na presidencia desta republica burgueza nos tratará de espesinhar com as explorações violentas de sua invalidez estetica.

PALMYRO LEAL

Ecoss & Notas

Partido ou partida?

Appareceu nos diarios a noticia de que na capital do Paraná alguns cidadãos se preparam para pregar uma partida aos trabalhadores.

Sabem do que se trata? Nada mais, nada menos, da creação do Partido Socialista Paranaense, cujo objectivo será "mandar para as casas legislativas "verdadeiros" representantes da classe operaria".

Como se vê, os cidadãos do novo partido politico não se propõem a sustentar nada de novo. Votar, como qualquer espoleta eleitoral, será o seu fim.

Que irão fazer nas casas legislativas os taes "verdadeiros" representantes do proletariado? Dil-o o manifesto a ser lançado e no qual "será feito um apello ao patriotismo dos trabalhadores".

Basta isso para se aquilatar da solidez das convicções socialistas dos organizadores do partido em perspectiva.

Acutelem-se, pois, os operarios do Paraná. Repilam toda a acção politica e dediquem-se com decisão á obra da organização de sua classe, com o fim de se prepararem para a grande luta que ha de deitar abaixo este carunchoso partido burguez.

Cuidado com a partida que lhe pôde pregr o tal partido...

A gente do Wrangel

A gente que o grottesco general Wrangel reuniu para, por conta da burguezia franceza, letar uma respeitavel sóva dos revolucionarios russos, continu'a a fazer falar de si.

Depois de ter servido de instrumento da ganancia sanguinaria dos prestamistas da Franca, dispuzeram-se a servir de colonos nas estancias dos senhores feudaes da Argentina e nas fazendas de café e de caes famosos Brazis.

O telegrapho chegou a annunciar a partida de um bando delles para a America.

Os fazendeiros lmpiram de contentamento ante a perspectiva de

poderem movimentar os seus cafezars com gente avesa ao espirito de rebeldia contra a sua exploração.

Em lugar dos mercenários e dos revolucionarios, chegou a noticia de que os honras tã desejados pelo seu espirito da submissão se haviam rebeldes, entregando-se a toda sorte de vicencia, por piqueteado com o saque e a subterfugio á determinação dos governantes francezes, a quem haviam servido, de não mais lhes fornecer recurso algum.

Imaginem-se com que cara não terão ficado os burguezes cá destas bandas do Atlantico...

Que presente de gregos lhes destinaram...

SIFFLEUR.

Comité de Defeza Proletaria

Em substituição ao C. P. P. e D. foi constituído o Comité de Defeza Proletaria, a quem fica confiada a missão durante muito tempo a cargo dos companheiros do antigo Comité, que tanta dedicação demonstraram na obra de solidariedade com os victimas da prepotencia policial.

A ordem burgueza

Que é a ordem, segundo o significado burguez?

A ordem é a restricção do direito que o povo tem de protestar contra as extorsões de que é victima.

A ordem é a tyrannia capitalista que espesinha o operariado nas fabricas, nas officinas, nas minas, nos campos, em todos os lugares onde exerce a sua actividade productiva para o acúmulo avaro dos detentores violentos da riqueza social.

A ordem é o monopólio de tudo quanto é util á Humanidade, incluindo a Luz da Ciencia, da Arte e das Letras.

A ordem é o espavento, a orga e a abundancia, o prazer, a luxuria, o roubo, a preguiça, o parasitismo de uns tantos em permanente festim de Balthazar.

A ordem é a miseria, a fome, a ignorancia, o soffrimento, a dor, a morte, o esquite, o cemiterio prematuro das massas escravizadas, depois duma dura penitencia nas galés burguezas do labor aviltante duma immensuravel maioria de seres humanos a enriquecer uma crapulosa minoria de despotas e abutres insaciáveis dos sacrificios dos seus semelhantes.

A ordem é, em syntese, a tyrannia contra a Equidade, o privilegio contra a Justiça, a força contra o Direito, o arbitrio contra a Razão, o gozo especial de uns contra a Felicidade geral dos povos...

A ordem, pois, é a Humanidade fóra da Humanidade...

Em Carvello

Segundo se verifica pela "Gazeta Operaria", periodico que se publica em Carvello, Minas, a União Operaria local vai-se desenvolvendo animadamente, pois o numero de seus associados tem augmentado de maneira promissora.

Numa de suas ultimas assembleas geraes foi discutida a iniciativa de um congresso operario regional das organizações do Estado de Minas.

O lock-out dos mineiros na Grã-Bretanha

Ha mais de um mez já que as companhias mineiras britannicas, não desejando diminuir os seus lucros, pretendem impor aos trabalhadores uma diminuição nos salarios, que devia ir até 50 o/o.

Os mineiros responderam por uma recusa formal. As companhias então, dispensaram todos os operarios que não acederam á sua vontade, inclusive aquelles que estão offesos á segurança das minas. Houve, portanto, um lock-out geral e não uma greve, como o capitalismo mundial pretende fazer o cret, afim de desacreditar os mineiros perante a opinião publica. Mais de um mez é já passado e o lock-out continua, atirando á miseria milhares de trabalhadores, e não uma greve, como o Estado, milhões de libras, perdas consideraveis aos acionistas e aborrecimentos a todo o mundo.

Este conflicto mineiro estaria terminado em meados de abril se os dirigentes dos dois lados — operarios e capitalistas — tivessem um exacto conhecimento das forças em presença e das armas de que, validamente, podem dispor. Mas de ambos os lados se commetteram erros enormes.

A collectividade humana e os mineiros em particular pagam estes erros. Pelos meados de abril houve varios entendimentos entre os mineiros e a Triplice Alliança, governo, as companhias mineiras e a camara dos comuns. Os despachos sempre tendenciosos das agencias capitalistas, taes como a Reuter, Hivas e outras, trataram destes entendimentos, do seu insuccesso e do abandono dos mineiros pela Triplice Alliança (ferroviarios, operarios em transportes, trabalhadores das docas e marinhaes). Mas tudo isto deixava uma impressão de obscuridade sobre as causas do insuccesso e principalmente a recusa da Triplice Alliança em decretar a greve de solidariedade. Um correspondente do New Statesman que guardou o anonymo, mas que se percebe estar ao corrente do assumpto, fez em um seu artigo alguma luz sobre o caso. Nota-se claramente que se a solução do conflicto não teve lugar em meados de abril, em proveito dos mineiros, deve-se á recusa da Triplice Alliança em se lançar na greve de solidariedade.

Esta recusa é devida sobretudo á politica de M. Thomas, leader dos ferroviarios. Elle teve medo, um medo invencivel das consequencias possiveis e provaveis duma greve geral. E por isso recuou, arrastando consigo os seus collegas das docas e dos operarios em transportes. Elle não ousava, com receio de um insuccesso, desencadear uma greve que poderia terminar em uma revolução politica e social, embora pacifica. Teve medo do governo e das suas medidas militares. Não comprehendeu que a attitudde do governo não era mais que uma simples manobra. Este medo atroz e inhibitor de toda a acção elle o communicou, infelizmente

para a humanidade, aos seus collegas ou Triplice na reunião nocturna de Uui y House.

Os ministros tinham receio do insuccesso do seu bluff, receio de que os leades operarios comprehendessem exactamente a sua força, receio de que a grande verdade apparecesse aos olhos de todos. E quando elles souberam que os leades ou Triplice recusavam a batalha tendo nas suas mãos as melhores armas, grande foi o seu espanto. Naquelle momento acabavam de decidir «o reatamento das negociações numa base aceitavel para os mineiros».

Os trabalhadores das minas estavam abandonados ás suas proprias forças. Ainda assim continuaram a luta. A opinião publica, illudida pelas manobras do governo, declarou-se pouco a pouco a favor dos mineiros. Mesmo o alto clero, arcebispos e bispos anglicanos — facto notavel na Inglaterra — accitaram como justas em grande parte as pretensões dos mineiros. Os ferroviarios, a classa forte por excellencia, percebem que os seus leades enganaram e que se houvessem, pela greve, sustentado os trabalhadores das minas, a paz já estaria feita e a situação delles ferroviarios solidamente assentada o que agora não acontece. Elles temem, com effeito e justamente, que em agosto proximo, as companhias de caminhos de ferro pretendam reduzir-lhes os salarios, fazendo contra elles o mesmo jogo que agora as companhias mineiras fazem com os seus operarios. Em lugar de uma grande batalha com a totalidade das forças em conflicto, o capitalismo, com habilidade relativa, tenta uma serie de pequenos combates, contando vencer, successivamente, os diferentes adversarios. E com effeito, assim poderá vencer, mas só momentaneamente, porque elle não pode esmagar o inimigo o proletariado obreiro a ponto de destruir os seus proprios meios de aquisição de riquezas. E depois a sua victoria deixa no espirito do operariado vencido rancores e odios que germinarão, crescerão, invadirão todo este espirito e provocarão novas batalhas até ao dia em que a solução do conflicto se dará segundo os principios baseados na liberdade, na igualdade economica e na solidariedade de todos.

Os mineiros continuam a luta. Varios dentre elles se acham na miseria. Mas elles são valorosos. Têm fé no successo. E ter fé é já um meio successo. O que não geria se tivessem ao seu lado os ferroviarios, os operarios de transportes e das docas! Um paiz inteiro é incapaz de organizar a distribuição dos productos, de modo a substituir os caminhos de ferro, os trens, os vehiculos, os navios. Se assim é, dentro de alguns dias toda a vida economica estava suspensa no paiz. E o capitalismo deve capitular necessariamente

mente para evitar a morte, não só do systema, mas dos seus a leptos e sustentaculos. Viamos isso — Pelloutier e eu — quando, vai para trinta annos, no meu gabinete da avenida Clichy, onde eu morava, discutíamos sem cessar esta greve, suas modalidades e consequencias. Foi nestas discussões que Fernando Pelloutier elaborou a theoria da greve geral que faria defender depois nos congressos operarios por um grande talento oratorio: Aristides Briand.

P. receu que a energia dos mineiros produzirá excellentes fructos. Com effeito, é provavel que as condições economicas creadas pelo lock-out e a opinião publica esclarecida obriguem os proprietarios das minas e o governo a ceder ás justas reclamações dos trabalhadores. Esta victoria parece mesmo certa no momento em que escrevo.

No estado actual do conflicto alguns ensinamentos se podem já tirar. Possuem elles prever-se no futuro.

Aos dirigentes do operariado falta-lhes audacia e fé no successo. Ora a victoria, em egia pertence aquelles que ousam. Em igualdade de condições, é claro. A acção de Lenine na Russia é um exemplo flagrante. A superioridade dos dirigentes do capitalismo sobre o mundo operario provem do habito de commandar, de que resulta a sua audacia, emquanto que os leades dos operarios e estes, habituados ancestralmente á obediencia mesmo tratando-se de revoltados, resentem-se da diffiuldade de se libertar deste habito. Esta superioridade capitulista tem tambem como causa o facto que os dirigentes capitalistas não se embaraçam com os valores moraes de seus actos, emquanto que os operarios e os seus leades nellas tropeçam a cada passo. Estes não se atrevem a usar com firmeza das armas que possuem. Aquelles não hesitam um só instante por mais mortíferas que as suas sejam. Assim os capitalistas especulam com a fome, a miseria dos operarios para os abrigar a um accordo desfavoravel ou mesmo a uma capitulação.

Mudança de residencias

Temos recebido diversos exemplares de «A VANGUARDA» endereçados a assignantes com as seguintes annotações dos carteiros: — "Não mora mais na casa indicada", "Mudou-se".

Não tendo recebido participação alguma de mudança, fomos forçados a riscar os endereços desses assignantes das listas de remessa.

Para que isso não se repita, pedimos aos assignantes que mudarem de residencia, avisar-nos immediatamente para fazermos as necessarias modificações nos endereços.



Uma grande organização proletaria

Os Trabalhadores Industriais do Mundo

(I. W. W.)

(Ver os ns. 37, 34, 40 e 44 d'A Vanguarda)

SEUS PRINCIPIOS FINS E METHODOS

ANTES DE SERMOS JULGADOS E CONDEMNADOS RECLAMAMOS O DIREITO QUE TODO O HOMEM JUSTO ESTA SEMPRE DISPOSTO A CONCEDER O DIREITO DE APRESENTARMOS NA MANEIRA QUE MELHOR NOS CONVENHA. NOSSOS ARGUMENTOS E RAZOES E SERMOS ESCUTADOS.

A I. W. W. e os motins

Relativamente á pecha que nos atribuem de sermos nós os instigadores de motins contra a propriedade publica e, ao mesmo tempo, contra a raça preta em Chicago, Canada, Waukegon, Duluth, etc., não nos dá a menor preocupação. Isto não passa de torpidez e falsas acusações propagadas pela imprensa mercenaria e disseminadora de odio entre as nossas classes, pois que os trabalhadores de cor sabem muito bem que em parte alguma elles têm encontrado menores amigos que não seja dentro das salas e ao lado das fileiras da I. W. W.

Estes motins são originados em conflitos economicos-sociaes, ou, melhor, no actual systema de exploração de homem pelo homem e emquanto ao de Chicago ao odio de raças e nacionalidade directa e elevosamente propagado e insuflado pelos altos dirigentes da burguezia reinante e seus agentes, como já foi claramente comprovado pela escandalosa revelação feita por um semanario, organo do povo trabalhador, que aqui se edita, e que forçou o proprio fiscal de Chicago a intervir no assumpto da repugnantes lojas em diversas linguas e que para fomentar o odio dentro do proprio seio das classes laboriosas de diferentes nacionalidades rotulava-se de "Sherman Labor Agency", subvencionada pelo monopolio do aco e das empacadoras de Chicago.

Outro motivo foi o proposito de certos proprietarios, possuidores de bem de raiz, que trataram de obrigar a alguns elementos de cor a abandonarem uma determinada parte da cidade, para que estes pudessem adquirir as respectivas vivendas a preços convidativos.

E para conseguirem esse desiderato, promoveram elles tremendos choques que resultaram fustões e sangrentos motins entre a raça branca e a preta, afim de assim, poder explorar a ambas ao mesmo tempo.

Em todos esses casos, sem excepção, o que a malfadada e nauseabunda burguezia e sua indecente imprensa denominaram de motins, fomentados e dirigidos por nós, não foram senão verdadeiros assaltos premeditados por grupos de proprietarios organizados effizadamente em seus "trusts" e associações e capitaneados por membros da Legião Americana, agentes especiaes e mercenarios e agentes de policia secreta.

Tristissimos exemplos de suas taticas criminaes têm sido os successos da Centralia, Butte, Eve-reth, etc., etc., etc.

É a I. W. W. antipatriotica?

Nós, os Trabalhadores Industriais do Mundo cremos na fraternidade universal, na solidariedade internacional e na cooperação pelo bem commum.

Assim é que, não reconhecemos fronteiras ou barreiras nacionaes. A nossa patria é o mundo. Reconhecemos unicamente duas nacionalidades: a da classe exploradora e a da classe trabalhadora.

A primeira possui muitas bandeiras — trapos coloridos — para manter os seus escravos divididos e assim poder vencelos em todas as refrags, roubando-os.

A segunda possui uma unica bandeira, que tremula no horizonte social chamando o proletariado do mundo inteiro para esmagar o reptil nojent e asqueroso que se chama Capital, seu implacavel inimigo.

Se o patriotismo significa o tracionamento de linhas nacionaes cujo fim é o mais forte subjugar e mais fraco, então, nesse caso não somos patriotas. Porém, se o patriotismo quer dizer attenção sollicita em prol do bem-estar commum dos povos em geral, sem linhas, postes de madeira e nem fronteiras, então, sim, nós nos sentimos patriotas, porquanto toda a nossa actividade tem por escopo unico e exclusivo a felicidade do proletariado e a eliminação dos que não produzem e vivem na face da terra, vida de parasitas.

Unamo-nos, pois, todos, á base da organização industrial, amalgamando as nossas forças em uma soida e homogenea unidade para assim podermos romper as correntes que nos prendem ao servilismo, correntes essas que vimos arrastados com uma paciência de burro durante longos seculos de vergonha, miseria e exploração.

Preparemo-nos, para oppor-nos ás indústrias que exploram a comunidade e não de um pequeno numero de tiranos,

Desenvolvimento da I. W. W.

Como temos affirmado anteriormente, esta organização conta com vinte e nove Unioes Industriais que annotamos por ordem tecnico-numerica na seguinte lista e comprehendidas nos seis departamentos no que julgamos o melhor se coordene a imprescindivel produção e distribuição social.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E PESCA — 100

- União Industrial de Agricultores — N. 110.
- União Industrial de Lenhadores — N. 120.
- União Industrial de Pescadores — N. 130.
- União Industrial de Horticultores e Floricultores — N. 140.

DEPARTAMENTO DE MINERAS — 200

- União Industrial de Mineiros de Metal — N. 210.
- União Industrial de Mineiros de Carvão e Elaboração de Coke — N. 220.
- União Industrial de Petroleiros, Gazistas e Similares — N. 230.

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO — 300

- União Industrial de Construtores de Vias Férreas, Estradas, Túneis, Canaes e Pontes — N. 310.
- União Industrial de Construtores de Navios — N. 320.
- União Industrial de Construtores de Edifícios — N. 330.

DEPARTAMENTO MANUFACTUREIRO E DE PRODUÇÃO GERAL — 400

- União Industrial de Fiação e Tecelagem — 410.
- União Industrial de Marcenarias e Similares — 420.
- União Industrial de Chemicos, Similares e Anexos — 430.
- União Industrial de Metalurgicos — N. 440.
- União Industrial de Empregados de Imprensa, Casa Editoriaes e Similares — 450.
- União Industrial do Banco de Alimentação e Industria do Tabaco — N. 460.
- União Industrial dos Trabalhadores em Pelles — N. 470.
- União Industrial de Vidraceiros e Trabalhadores em Louças — 480.

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES E COMMUNICAÇÕES — 500

- União Industrial de Transporte Marítimo — N. 510.
- União Industrial dos Ferrovios — N. 520.
- União Industrial de Telegraphos, Telephones e Similares — N. 530.
- União Industrial de Transportes Municipaes — N. 540.
- União Industrial de Aerostação e Anexos — N. 550.

DEPARTAMENTO DOS SERVICIOS PUBLICOS — 600

- União Industrial dos Empregados da Sanidade e Salubridade — N. 610.
- União Industrial dos Conservadores de Caminhos e Zeladores de Parques — N. 620.
- União Industrial do Professorado em Geral, Similares e Anexos — N. 630.
- União Industrial de Empregados do Corpo de Distribuição Geral — N. 640.
- União Industrial de Empregados do Corpo de Utilidades Publicas — N. 650.
- União Industrial de Artistas Theatraes, Similares e Anexos — N. 660.

Quasi todas estas Unioes têm pressadade assombrosamente no numero de seus membros. Desde o começo de nossa organização temos extendido, aproximadamente um milhão de cartas a outros tantos membros, porém, não todos continuam conosco. Muitos, desde o tempo passado a outras indústrias que a nós ainda não nos foi possível organizar, outros abandonaram este paz, um grande numero delles cahiram na grande carnificina europia, e, finalmente, infinidade delles encontram-se esparsos pela Federação Americana do Trabalho propagando incansavelmente os principios de Unionismo Industrial, com tão brilhantes resultados como o demonstra o triumpho da "One Big

União", do Canada, e a agitação nas reaccionarias unioes de officio para abandonar seus irrisorios metodos e collocarem-se a nosso lado em "Uma So e Grande União".

A par que neste continente progressa irresistivelmente a idea do Unionismo Industrial, as grandes agrupações obreiras europeas em sua maioria tem vindo adoptando formas sefehanas, tal como o Sindicato Unico de Hespanha, Portugal e as Federações de indústrias de França, Italia e outras regiões. Na Rússia, a reconstrução industrial em sua forma pratica é baseada nos principios do Unionismo Industrial, com 3.500.000 trabalhadores e produtores organizados industrialmente em Unioes de accordo com planos e com o objectivo de estudar, organizar e controlar elles mesmos suas respectivas indústrias.

INFLUENCIA DA I. W. W.

A força numerica desta agrupação não representa certamente o momento e poder do movimento pela organização industrial dos trabalhadores. Entanto que o corpo desta organização é talvez relativamente pequeno por si mesmo sua progrenie está tomando possessão do mundo inteiro.

Membros e fiéis sympathizantes da I. W. W., errando por imagninas terras, lutando pela existencia miseravel, muitos delles de portadas de países nos quaes julgaram encontrar a liberdade e a justiça, outros expulsos de sua terra natal, espantados por toda a parte do universo, elles têm levado, qual movimento espontaneo, nosso verbo de Educação, Organização e Emancipação, e os acras principios de novo libertaria Preambullo, chegando-se ao extremo de que tanto nas altas e nobilissimas classes que transmittiam, como no interior de seus profundos e pestíferos torões, nos desertos solitarios de Atacama e nas selvas da Guayana, nas montanhas de Anacosta e Arizona, nos os biabattinos explorados, pescadores de Alaska, tal como ao calor dos fogos das vastas fundições de Gasy, entre os cortadores de canna das ilhas Haway, nas jazidas carboníferas das Asturias, como na tetrica e agubre prisão de Leavenworth, no historico castello de Montjuick, nas prisões inquisitoriaes do Chile, nas modernas urbs proletarias da grande Rússia, nos engonhos de Cuba, nas interminas paragens argentinas, na região petrolifera de Pampico, e nos vastos e exuberantes campos agricolas da California, enfim, entre trabalhadores de toda produção, entre prisioneiros politicos por diversas causas, em todas as indústrias e em todas as terras, encontram-se membros sympathizantes defensores e propagadores da I. W. W. e seus principios. Donde não chegam nossos companheiros, chegam nossos jornaes em variada e rica profusão de idiomas, annunciando a rapida e irresistivel propagação de nossos ideaes de um a outro confim do mundo.

A I. W. W. E O "SYNDICALISMO CRIMINOSO"

Em varios estados tem-se decretado leis contra o syndicalismo criminoso. Esta expressão é usada para significar toda classe de praticas falsamente attribuidas á I. W. W. por seus inimigos para combater o desenvolvimento da mesma. Muitos de nossos membros encontram-se encarcerados sob tão falso quanto ridiculo pretexto á espera de seus respectivos julgamentos; porém, se algum resquicio de sentimento e de justiça ainda possuem as cortes desdregado paz, não duvidamos de que os mesmos serão absolvidos! Nós não somos delinquentes! Todos aquelles camaraes condemnados sob a "lei da espionagem" e do "syndicalismo criminoso" não são mais nem menos criminosos que os huguenotes de França ou os abolicionistas deste país. Não são outra coisa que os mantenedores e propagadores de um elevado idealismo.

MEMBROS DA I. W. W. ENCARCERADOS

Espalhados pelas prisões, penitenciarías e campos de detenção, em todo o territorio da republica, acham-se desde os tres ultimos annos aproximadamente uns deis mil membros de nossa associação. Varios delles estão condemnados á prisão perpetua, outros de um a vinte annos de prisão, entanto que o resto permanece encarcerado por tempo indefinido á espera de julgamentos ou então á correspondente ordem de deportação. A estes membros estamos prestando toda a ajuda que nos é possível. Mais de meio milhão de dollars foi despendido com este objectivo, com o que temos con-

seguido a liberdade provisoria de um consideravel numero de companheiros, além do que poderíamos conseguir libertar maior numero se para tal houvessemos conseguido as quantias necessarias para tal.

Para a protecção destes camaradas funciona em Chicago um Comité Geral de defesa composto de todos os secretarios de União Industriales, e editores de jornaes com um secretario-theoureiro especial. Numerosos sub-comités acham-se repartidos por todos o resto do paiz.

TRABALHOS DOENTES DA I. W. W.

Considerando de suma importancia o trabalho educativo, a lista de livros, folhetos e folhas volantes de nosso "Bureau de Publicações" é enorme, não contando com os Boletins mensaes das varias Unioes Industriales. A publicação de que dispomos em hespanha "Solidaridad" até a presente mensal e que esperamos converter em organo semanal em curto prazo de tempo, até poder fazer della uma publicação diaria, como é de nossas intenções se contarmos por uma vez com o decidido apoio moral e material dos milhares de trabalhadores desse idioma, espanhados por todos os centros indústrias a realcaes em todo o territorio norte-americano. Contamos com dois semanais e um quinzenal em inglez, ao mesmo tempo que tambem possuímos uma revista illustrada mensal e outras publicações em russo, finlandez, hungaro, italiano, rumeno, bulgar, croata, judeu e lithuano. Todos estes paladinos, escriptos, por trabalhadores, são os fiéis defensores do regime concreto do proletariado cosmopolita deste continente. Referente a nossa lista de livros, será em breve augmentada consideravelmente por uma campañna effiziva de venda de folhetos da União Industrial, classificados por indústrias. Este trabalho está a cargo do "Bureau de Investigación Industrial", proposto na 12.ª convenção de 1920 e eleito pela Junta Executiva Geral.

(Conclue no proximo num.)

Noticias da Hespanha

OS EXTREMOS DA LUTAA

O filho de Ribas Vidal, organizador da guarda civil "somatena", foi assassinado em Barcelona, a tres dias de morrer. Esta morte não tem outro objectivo senão o de justificar outras mortes, por exemplo, o assassinato de mais operarios, visto que é um facto averiguado que de cada burguez que vai desta para melhor, dão a liberdade a cinco operarios que estavam nas prisões, os quaes, ao chegarem á rua, são varados pelas balas dos sicarios!

A TURIA SANGUINARIA DOS SICARIOS DA BURGUEZIA

O deputado socialista Indalcio Prieto denunciou no Parlamento, o seguinte: que os chamados "criollos" sociais da Catalunha eram comitados pelos adherentes dos syndicalistas livres (catholicos), dirigidos orientados e commandados pela policia, a quem o governador paga com o dinheiro da confederação patronal, com os subsídios do governo e com o produto do Igo. Depois disto, os bandos attentaram contra a vida dos advogados Lastra e Ullé, e, por uma carta que este ultimo enviou a Leroux, prova-se que os assassinos manobraes de accordo com a policia.

Escusado será dizer-vos que todos estes crimes horrendos se devem á C. patronal, que sustenta uma brigada policial composta de criminosos de delicto commum arraboados das prisões, brigada que está intimamente ligada á policia governamental. E a prova, é que esses deus advogados, como Layret, tinham altercado, antes de serem agredidos, com o general Arlegi, chefe da policia de Barcelona; e pelas declarações que o inspector Castelanos prestou a Ullé, uns dias antes de ter sido victima dos ferozes sanguinarios, concluiu-se que se a policia não associava os "intesejaveis", presta todo o apoio e auxilio aos bandos armados.

SOCIALISTAS E COMMUNISTAS

O recente congresso socialista hespanhol resolveu por 8.304 votos contra 6.025, adherir á Internacional de Amsterdam; e o Congresso das Juventudes socialistas, resolveu por 3.026 votos contra 440, adherir á Internacional de Moscou.

Antes do Congresso, Pablo Iglesias declarou que se a maioria votasse por Moscou a scisão seria inevitavel, e os minorarios, aproveitando-se de conselho, separaram-se do partido. Na Hespanha, como em França, o unico partido socialista numericamente serio é o partido comunista. Em França, por exemplo, sustentam "L'Humanité", diario da manha, e "L'Internationale", diario da tarde; e, na Hespanha, sustentam "El Comunista", bisemanario, "El Socialista", que se publica apenas com duas paginas, confessa que talvez tenha de suspender, em consequencia da scisão partidaria.

AMORAMA

A proposito da prohibição de um comicio

Um protesto da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

É o seguinte o protesto que a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro enviou á imprensa contra a estúpida violencia da policia do patologico Genimiano da Franca, que prohibiu um comicio de propaganda da criação de escolas operarias:

"Vimos regar a v. exa. a publicação das presentes linhas, que têm por fim esclarecer ao publico em geral, as razões porque o Comité desta Federação procurou realizar, em praça publica, os comicios que o sr. chefe de policia prohibiu:

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, em suas "bases de accordo", diz que "promoverá palestras e conferencias, sobre assuntos que digam respeito ao melhoramento das classes trabalhadoras". Essas "bases de accordo" foram approvadas pelas autoridades competentes. Estão LEGALIZADAS! Ora, é claro, a Federação dos Trabalhadores, procurando levar a effeito taes palestras e conferencias, e baseada nos direitos que a propria lei lhe confere, não contando mesmo que as autoridades chegassem ao ponto de escurar nos seus proprios artos, pensou que tinha — como tem, na realidade! — o "direito" incontestado de o fazer e convocou o proletariado e o publico em geral para um comicio que quiz realizar no largo da Cartoca e que o sr. Nascimento Silva, "fiel cumpridor dos seus deveres de policia arbitraria", não permitiu fosse aberto.

Em summa:

A F. T. R. J., quando se os trabalhadores em geral se interessam pela sua propria instrução, quiz pregar as vantagens que advirão da frequencia ás escolas que nós temos esforcado por crear. O chefe de policia, vindo em todas as manifestações desta Federação, ectos "subversivos", movimentos "destruidores" das instituições republicanas", disse á imprensa diaria que um grupo de "anarchistas" procurava sublevar a massa trabalhadora para fins anti-patrioticos e vandalicos. E, como a F. T. R. J. é puramente syndicalista, como, por força dos seus estatutos, nem se movimenta em movimentos politicos ou religiosos, SO-MENTE PRETENDE RESISTIR DIRECTAMENTE A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, annullando as causas determinantes da miseria extrema em que vive o proletariado achamos necessario tornar do conhecimento publico as nossas intenções.

Contra a reacção dos que possuem uma alma negra como a do sr. Genimiano da Franca; contra as violencias dos policiaes de caracter vésigo como o do sr. Nascimento Silva; contra as arbitrariedades de todos os mandatarios da Republica, que, não quem tem interesse na continuação do actual estado de ignorancia dos trabalhadores, continuaremos altamente, no nosso caminho de honra, em marcha para a instrução, com o auxilio de quantos nos queiram ajudar nesta cruzada.

Os anarchistas, sr. redactor, se bem que talvez sejam quem maior vontade possuem de ver a humanidade instruida e emancipada, não foram os convocadores dos comicios que se vinham realizando aos domingos de tarde. É provavel que, entre os milhares de trabalhadores a ella federados, hajam muitos anarchistas, do mesmo modo que tambem devem haver socialistas e republicanos. Mas a Federação da inteira liberdade de pensamento ao seus federados não se importando com o credo phisico de cada um! O seu objectivo é organizar a familia trabalhadora, sob a bandeira vermelha do Syndicalismo, por cujo meio de luta esperamos reivindicar a nossa integral emancipação."

Nosso correio

Santa Adelia — L. C.: O vale foi recebido. A importancia remetida correspondera, como desejava, aos tres assignantes indicados.

Esbedouro — P. O.: Recebemos a importancia indicada. O pacote continuava a ser remetido se tiver a possibilidade de distribui-lo e de conseguir contribuidores para o fazer. Avise-nos.

Marcelino Ramos — S. G.: Recebida a importancia do semest. S. Paulo — J. M. Coimbra: Modificamos o endereço.

Ribeirão Preto — P. Fer.: O jornal tem sido remetido sem interrupção. Não havia motivo algum para suspendermos a expedição.

Pocos de Caldas — A. V.: Remetimos-lhe um pacote semanal e um avulso que, pelo que verificamos, não chegaram ás suas mãos. Vamos providenciar. Uberaba — I. P.: Começamos a remetter o pacote ao companheiro que indicou. Continuamos a remetter-lhe o jornal.

Proletariado Militante

Aos trabalhadores da Light

Um espelho em que as victimas da famigerada companhia se devem mirar

Lig no «Comble», e tambem li n' «A Vanguarda».

Mas por que? Não se segue que tendo sido lido por todos os trabalhadores, e eu, que sou algo curioso, entendo dever dar-lhe maior divulgação, sobretudo entre a classe a que pertence. É um espelho no qual nossos companheiros devem mirar-se e avaliar bem quanto póde a solidariedade obreira.

Foi na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Lá, como aqui, ha exploradores e explorados mas com a diferença que estes ultimos, lá, constituem uma bella força de trabalhadores conscientes, e sabem, portanto fazer-se respeitar, não se submetendo mais, passivamente, a quantas baixezas, lhes queiram impor; aqui, de-se justamente o contrario, ás sobretudo, com nós, ó escravos da Light!

Entre as classes produtoras mais fortemente organizadas na referida localidade, encontram-se os trabalhadores em bondes e tanto assim é que, ali pelos meados de junho p. p., fui demittido, sob um pretexto qualquer, o comp.heiro João de Camargo Ribas, motorneiro, que, com certeza, ha de ser um companheiro at-

gnidade ante a vontade do patrão, razão porque, desde já, estão avisados os que não quizerem ser atingidos por essa nossa medida que até a proxima segunda-feira tem o prazo para, se ainda tiverem um resquicio de brio se reabilitarem e virem para o terreno da dignidade e consciencia de operarios cumpridores de seus deveres.

Na Construção Civil

O caso da Marcenaria Residencia

Querendo o industrial desta officina burlar o compromisso assumido perante os operarios, para a solução da greve declarada no dia 2 p. p., está altamente responsável e fizeram, respectar as suas resoluções. Por este meio levam ao conhecimento da classe todos os pormenores, pelos quaes a mesma fica orientada de tal procedimento.

Companheiros:

Para que nós quando em greve voltássemos ao trabalho e a officina «Residencia» deixasse de estar paralizada, o sr. Blumenchem assumiu perante todos os operarios que sob as suas ordens trabalhavam o compromisso de não mais consentir como mestre geral da officina ou como empregado da casa o «chaleira» João Perna, fmeo provedor da actual greve.

Quasi todos vós que trabalhastes em marcenarias o conheceis e mais communmente pela alcunha *O Boia*.

Já de v. s. conhecimento como este individuo tem procedido incorrectamente e quantas injustiças tem praticado.

Vendo nós que tal situação não podia prolongar-se, deliberamos definitivamente resolver, o que fizemos com o movimento acima, para solução do caso.

Assim é que o sr. Blumenchem, usando de uma preparada tática, transferiu apenas o tal sujeito para a loja, como gerente, pensando assim burlar o compromisso assumido e desrespeitar as nossas resoluções.

Na quarta-feira passada, novamente nos reunimos para tratar a respeito do que julgássemos conveniente.

Uma das resoluções tomadas e a primeira a ser posta em pratica, foi no dia seguinte a mesma comissão que tinha sido incumbida de encaminhar os trabalhos para a solução da greve, solucionada e entender-se com o industrial.

Dirigindo-se no dia seguinte ao escriptorio, a dita comissão obteve a confirmação de que não seriam respeitadas por parte do industrial as resoluções que elle tinha tomado para a volta ao trabalho.

Em vista disso o delegado geral da officina e os demais companheiros da comissão, nada mais fizeram do que transmitir aos companheiros em geral a maneira como estavam sendo atendidos e qual o respeito á sua dignidade lhe estava sendo dispensada.

Mal tiveram conhecimento de tal confirmação, todos os demais companheiros, num acto de solidariedade, e em todas as secções, foi paralyzado o trabalho.

Cada um por si tomou a sua attitude, demonstrando todos a grande força moral que existia no conjunto de todos para resistir á affronta que a prepotencia capitalista nos dirigia.

Os mestres de secções, vendo o procedimento altivo dos seus subordinados nada mais fizeram do que dirigirem-se ao escriptorio; diversos pediram as suas contas e outros despedindo-se conditionalmente da casa. E assim por diante. Em breves minutos foi verificado pelo sr. Blumenchem estarrem dispostos os operarios, embora sacrificando-se, não permitir que a sua moral fosse offendida, nem manchado o seu caracter de homens conscientes.

Assim reflectindo, immediatamente mandou «chamar» ao escriptorio o operario porta-voz das resoluções tomadas, aproximadamente por cento e cinquenta operarios, para com elle falar e por seu intermedio resolver a questão.

Acceptamos o convite, mas numa vontade unanime declaramos ao nosso representante: — «Nada mais acceptamos para a resolução, se não o cumprimento das nossas resoluções».

Fora «O Boia», ou boicotagem a casa!

Momentos depois soubemos do occorrido.

O industrial cedeu a todas as nossas reclamações, e a solução da Officina Residencia dirigimos á classe dos marcenarios de S. Paulo, como as demais que constituem a Liga Operaria Civil, o boicote de defesa, exceto das nossas taticas, o «fritto» da União, de solidariedade para que possamos resistir á prepotencia capitalista usurpadora do suor alheio.

Os operarios da Officina «Residencia»

União dos Artífices em Calçados e Anexos

Gonvidam-se os companheiros para a grande reunião a realizar-se na proxima 2ª feira as 7 horas da noite na sncursal á Rua Com. Cardim 57

A Comissão Executiva AOS SOCIOS

Os companheiros associados devem ser mais assíduos ás reuniões convocadas e frequentar a sede, onde encontrarão á sua disposição livros e jornaes em todos os idiomas e sobre todos os assumptos.

E, pois, de todo e proveito para os socios a frequência da sede, onde terão occasião de se educar para formar consciencia dos seus direitos e deveres.

União dos Officiaes Barbeiros

AVISOS

Avisamos aos companheiros directores desta União que todas as segundas-feiras haverá reunião de Directoria. — DA SECRETARIA.

União dos Operarios Metallurgicos

Este syndicato tem agora a sua sede instalada no salão da rua Gomes Cardim, 57, no Braz, num ponto, portanto, muito mais accessivel aos operarios da classe, que deviam dedicar mais actividade ao seio dessa associação, que é o ponto de apoio da accção da resistencia da collectividade á exploração do patronato, cada vez mais ganancioso.

Liga dos Manipuladores de Pão

APPELLO

A comissão executiva appella para os padieiros que não são ainda associados a que venham inscrever-se como taes para que a liga, apoiada pela união da classe, possa trabalhar no sentido de defender os direitos de seus componentes. — O SECRETAARIO.

União dos O. em Fabricas de Tecidos

A sede estará aberta diariamente das 19 1/2 horas em diante, nos dias uteis, e aos domingos e feriados das 9 ás 11 horas.

MUDANÇA DE SEDE

As commissões executivas destas Unioes avisam a seus associados e a quem possa interessar que transferiram a sua sede social para a rua dr. Gomes Cardim, 57, onde continuarão a funcionar.

União dos Trabalhadores Graphicos

A THESOURARIA

O thesoureiro avisa os associados de que se encontra diariamente, das 19 1/2 em diante, na sede social, para attender aos que pedem pagar, ali, a suas quotas.

Liga Operaria da Construção Civil

AOS DELEGADOS DAS OFFICINAS

Para que possamos ter conhecimento dos factos que se passam nas officinas com relação á Liga e melhor posta a classe em geral ser orientada sobre os mesmos, mais uma vez lembramos aos companheiros delegados serem pontuaes no comparecimento, todas ás quartas-feiras, ás reuniões, nas quaes ha casa a resolver e medidas a serem postas em pratica para que a collectividade possa fazer-se respeitar e demonstrar aos adversarios a nossa cohesão.

AOS COMPANHEIROS QUE TÊM LISTAS DE SUBSCRICÇÃO D'A VANGUARDA.

Para que se possa o mais rapido possível vencer as dificuldades presentes com que lutamos para a manutenção do jornal, appellamos para os companheiros que se dispuseram a fazer circular as listas de subscrição empregarem o maximo esforço no sentido de fazer chegar ao seu destino o producto das mesmas.

Em igual sentido dirigimos aos companheiros delegados o mesmo appello, para que redobrem de actividade no sentido de fazer a cobrança das mensalidades, e prestarem com regularidade as suas contas na thesouraria. — DA SECRETARIA.

Ecos da greve dos maritimos

Reagindo contra a influencia que pretendem exercer entre os operarios das classes maritimas os elementos perniciosos da famigerada Accção Social Nacionalista, a Federação do T. Maritimos e Anexos promoveu uma conferencia na sede dos Marinheiros e Remadores.

A sessão de proveitosa propaganda foi encerrada pelo comp.heiro Jayme Alves, carpinteiro naval, que depois de mostrar que os operarios deviam se organizar e estudar o que se passou na ultima greve como prova de sua resistencia, onde todos perdiam materialmente mas ganhavam em consciencia, concluiu: «o governo nos quiz, fraccionar, dividir e separar; assim vá a vá, elle quebrava, mas como não quebrava a consciencia do direito nas classes, ellas se reúnem num feixe de varas que difficilmente se quebrado».

Abandonado por todas as classes, o governo se atira á taboa de salvacao do nacionalismo; figura de patriotismo policial contra o trabalhador consciente e internacional Como brasileiro e trabalhador marítimo pedia ás classes a que pertencem que varressem de seu seio esses perturbadores da fraternizacão, da união e da paz obreira internacional.

Sob aclamações terminou a conferencia, onde havia de legados e membros de todas as classes maritimas que foi presidida por um deleg do respectiva Federaçao Maritima.

Construção Civil

APPELLO A CLASSE

De accordo com a necessidade que temos de estarmos unidos, urge que todos os trabalhadores que ainda não se acham organizados procurem fazer parte do nosso syndicato, para que, dentro delle e juntamente com os demais companheiros, poder-se formar uma corrente capaz de reivindicar e defender os direitos communs espezinhados pelos capitalistas.

Sómente dessa maneira todos os trabalhadores poderão comprehender porque sendo elles os que produzem, não têm direito a coisa alguma, não tendo nem sequer a possibilidade de reclamar contra o seu estado de penuria.

Realizou-se no dia 5 do corrente a annunciada reunião da U. G. T.

O thesoureiro da commissão executiva apresentou o balancete com a indicação pormenorizada de todas as entradas de dinheiro e das despesas feitas. Desse balancete foram tiradas copias e remetidas a todos os syndicatos federados.

O thesoureiro do Conselho Administrativo d'«A Vanguarda» aproveitou a oportunidade para apresentar o do movimento do jornal até 30 do mez passado.

A eleição da nova commissão executiva ficou para uma proxima reunião.

Aos representantes da União dos Trabalhadores Graphicos foram prestados todos os esclarecimentos pelos mesmos pedidos a proposito da U. G. T., da Cooperativa Graphica e da «A Vanguarda».

«A Vanguarda»

Avisamos aos assignantes d'«A Vanguarda» desta capital que o comp.heiro E. Aroca se encarregou de proceder á cobrança das assignaturas.

Para que esse camarada não perca tempo em caminhadas inúteis pela cidade, deve ser auxiliado pela boa vontade de todos.

Os assignantes que poderão ser encontrados em suas residencias senão em horas determinadas, poderão deixas as respectivas importancias.

Em Victorantim

A empresa da fabrica de tecidos de Victorantim, em Sorocaba, apesar de riquissima, estava, ultimamente, com o pagamento dos salarios dos operarios em atraso.

Contra esse abuso reclamaram os trabalhadores e não foram attendidos, declarando-se em greve.

Parece que era o que desejavam os vampiros da poderosa empresa, pois tomaram isso como pretexto para fechar a fabrica e assim valorizar o seu «stock» accumulado com o sacrificio dos operarios.

Esse facto vem mais uma vez pôr em evidencia a falta que faz a organização dos trabalhadores, que, desunidos, ficam á mercê dos torpes manejos dos capitalistas.

Comissão Executiva do Conselho da «A Vanguarda»

Esta commissão reúne-se todas as segundas e quartafeiras.

A boa marcha de seus tabalhos exige que a essas reuniões não falte nenhum de seus componentes.

Accção reivindicadora dos trabalhadores

Nos sapateiros

O caso da Casa Edmundo Miletto

Na fabrica Colombina

Realizou-se na segunda-feira, p. passada a reunião convocada pela commissão executiva na succursal deste syndicato, á rua Gomes Cardim, n. 57, á qual compareceu elevado numero de companheiros.

Depois de discutidos varios assumptos, como previamente foi annunciado nesta secção, abordou-se o thema principal da reunião, que era o referente á Casa Edmundo Miletto. Um camarada abordando esta questão, no terreno moral dissertou por longo tempo sobre o mesmo, entrando em considerações ponderadas, mostrando mais uma vez a necessidade do momento — a unificação dos trabalhadores em torno do syndicato da classe, visando o fim commum — que é a harmonia, a cohesão collectiva, que urge, hoje, mais do que nunca, seja um facto.

Constatando-se, de uma vez para sempre, a homogeneidade que no seio das classes trabalhadoras deve ser o conjunto da união e do esforço consistente, levado a vante pela senda tracada por aquelles que, em holocausto ás conquistas do proletariado em geral, tanto se sacrificaram, e em numero cada vez maior continuam a sacrificar-se no unico sentido de reivindicarem para a familia produtora os direitos que lhe assistem, como factora do progresso, esse surto grandioso que, infelizmente, pela incompreensão da maioria do operariado, está abarcado pela classe exploradora do capitalismo burguez, que usufrue os proventos da produção plebeia, asphixando e estiolando, dia a dia, com maior encarniceamento, as nossas forças e a nossa vida.

Assistimos, como que adormecidos, assombrados o indifferentismo e a apathia criminosa que nos asserberba, o entrecocar das forças reaccionarias da burguezia internacional de um lado, e a phalange ruda e caalejada do filho do trabalho de outro: aquella, no afan inglorio de manter o actual estado de desigualdade social, baseada no anachronico sistema capitalista burguez, a classe infame dos exploradores; a outra almeçando melhores dias de felicidade e de bem-estar, numa peleja innovadora, cuja seiva redemptora ha de redimir a humanidade do eterno pesadello da exploração do vilpendio e da tyrannia, estatuidos sobre as bases da equidade social, o regimen da equaldade humana, atingindo-se assim o Zenith de um mundo novo!

Ela, pois, companheiros: Correi todos ao syndicato, á vossa união, não desperdiçando vossas energias jovens e pujantes de vida, nesse emmaranhado ambiente de retrocesso, de degradação e de victos.

A prova do que valem as nossas affirmativas, vós a tendes na victoria alcançada pelos companheiros que trabalham na Casa Colombina, á Luiz XV, os quaes num movimento unisono, conquistaram para si, o que elles julgavam de direito, no augmento da mão de obra, victoria essa que muito honra aquelles nossos irmãos na luta pela causa commum que é a nossa em geral!

ULTIMAS RESOLUÇÕES

Nesta reunião onde a presença de companheiros que trabalhavam á Luiz XV era bastante numerosa, mais uma vez ficou assente a decisão inabalavel de se intensificar a propaganda da boicotagem a ser levada a effecto contra a casa do reaccionario e prepotente Edmundo Miletto. Vire esse que, na proxima reunião terá a sua approvação formal, abrangendo essa medida os krumiros que vergonhosamente transigriram em sua di-

gnação ante a vontade do patrão, razão porque, desde já, estão avisados os que não quizerem ser atingidos por essa nossa medida que até a proxima segunda-feira tem o prazo para, se ainda tiverem um resquicio de brio se reabilitarem e virem para o terreno da dignidade e consciencia de operarios cumpridores de seus deveres.

Um camarada abordando esta questão, no terreno moral dissertou por longo tempo sobre o mesmo, entrando em considerações ponderadas, mostrando mais uma vez a necessidade do momento — a unificação dos trabalhadores em torno do syndicato da classe, visando o fim commum — que é a harmonia, a cohesão collectiva, que urge, hoje, mais do que nunca, seja um facto.

Constatando-se, de uma vez para sempre, a homogeneidade que no seio das classes trabalhadoras deve ser o conjunto da união e do esforço consistente, levado a vante pela senda tracada por aquelles que, em holocausto ás conquistas do proletariado em geral, tanto se sacrificaram, e em numero cada vez maior continuam a sacrificar-se no unico sentido de reivindicarem para a familia produtora os direitos que lhe assistem, como factora do progresso, esse surto grandioso que, infelizmente, pela incompreensão da maioria do operariado, está abarcado pela classe exploradora do capitalismo burguez, que usufrue os proventos da produção plebeia, asphixando e estiolando, dia a dia, com maior encarniceamento, as nossas forças e a nossa vida.

PRO «A VANGUARDA»

De comp.heiro José Aquino recebemos uma lista de subscrição em favor d'«A Vanguarda», cujo producto, já entregue, é de 56\$000.

No proximo numero dar-lhe-emos publicação.

Recebemos dos companheiros que trabalham nesta officina a quantidade de 58\$500, destinada a auxiliar a publicação d'«A Vanguarda», quantia esta angariada em duas secções, assim discriminada:

Secção de Marcenaria	30\$000
Secção de Machinas	28\$500
De um comp.heiro	10\$000
Total	58\$500

MAIS VIOLENCIAS DA POLICIA

Em dia da semana passada, sem motivo algum, a policia prendeu o comp.heiro João Perdigão que, contra todas as garantias legais, tão decontadas como galardões desta Republica anti-proletaria, continha mettido sem nota de culpa num dos infectos cubiculos do posto da rua Sete de Abril.

Como justificará a policia mais essa sua estúpida violencia? Quando muito, se o fizer, segundo o seu costume antigo, tecerá uma série de infamias revoltantes.

Tambem caiu nas garras dos esbirros policieos o operario graphico Moyses Azevedo que, sendo preso quando sahia da casa em que trabalhava, esteve preso varios dias nos postos da Liberdade e da rua Sete de Abril.

Registremos mais estas violencias como prova da perseguição systematica que a policia exerce contra os trabalhadores, ao mesmo tempo que tolera a accção dos ladrões do povo, enriquecidos á custa de toda sorte de traficancias.

ANTONIO MUSITANO

Após uma prolongada enfermidade, falleceu quinta-feira passada o comp.heiro Antonio Musitano, que durante bastante tempo militou no movimento libertario, tomando parte em muitas iniciativas, a todas prestando bons serviços.

Ao seu enterro compareceram numerosos camaradas.

A sua dedicada familia os protestos de nossos sentimentos.

SANTOS

CENTRO INTERNACIONAL — Rua Senador Feijó, 8 (sobrado).

GUARUJA

CENTRO INTERNACIONAL (Secção Guarujá).

BELLO HORIZONTE

UNIÃO INTERNACIONAL — Rua dos Tamoyos, 241.

A proposito da causa proletaria

A questão social, que é também a questão proletaria, actualmente convulsiona todos os paizes do mundo, perturbando a morosa digestão da burguezia internacional inclusive a brasileira. Apesar dos plúvios a tanto por linha apregoarem aos quatro ventos, quasi que diariamente, que a questão social no Brasil não tem razão de ser, ella vai sendo debatida e comprehendida por quantos trabalham e soffrem, pr quem tudo produz e nada tem de seu, nem mesmo, e isso não é raro, um pedo de pão com que mitigar a fome dos filhos que lhes são caros.

Um facto. Ha dias, no tomaram o bônus no largo da Sé com destino ao lugario em que habitamos, no Belizinho, accomodaram-se no mesmo banco em que nos haviamos sentado dois rapazes que sobraçavam livros, denotando isso serem alumnos de alguma das escolas existentes nesta capital.

Apenas o carro se poz em movimento, chegaram-me aos ouvidos as seguintes palavras com que um dos rapazes se dirigia ao outro:

— Com que então és um apaixonado da causa operaria? O outro respondeu serena mas firmemente:

— Sim. Sou partidario entusiasta da sublime causa dos trabalhadores; em primeiro lugar, porque ella é justa e nobre; em segundo lugar, porque sou um trabalhador. Assim, sou uma das particularidades desse immenso conjunto que é o exercito dos que tudo semeam, tudo criam e que nada têm.

— Essa questão operaria abrange as classes trabalhadoras em geral, ou se restringe somente aos trabalhadores das fabricas propriamente ditas?

— Ouça. A questão operaria abrange não somente esta ou aquella classe de trabalhadores, mas sim todas as classes, quer sejam do mar quer sejam de terra, quer sejam dos campos ou das cidades, intellectuaes ou manua-

es. A todas a questão operaria diz respeito. Até mesmo a classe militar, que é composta, na sua maioria, de filhos do povo trabalhador. que nas crises de trabalho com que a burguezia nos assola de vez em quando, vendo-se a braços com toda a sorte de privações, são arrastados para a caserna.

A burguezia, na ancia de tudo assambarcar, de tudo possuir, emfim, de agregar ás já fabulosissimas sommas que usurpou do magro patrimonio do povo trabalhador outras sommas não menos fabulosas, não trepida em aproveitar milhares e milhares de vidas, como fez na recente hecatombe que foi a contigração europeia, como faz actualmente na Austria, na Hungria, na Polonia, etc. onde, segundo os proprios jornalistas burguezes, morrem diariamente centenas de pessoas por falta de alimentos. E quem são os que morrem de fome nesses paizes? Não são, com certeza, os proprietarios das terras e dos instrumentos de trabalho, mas sim os pobres trabalhadores que não possuem meios bastantes para adquirir a necessario a sua subsistencia.

— Tens razão. Também começa a notar a desorganização social em que vivemos, a qual não poderá perdurar. Ao contrario teremos de deixar de existir, pois que não é possível a vida numa sociedade de rapinantes, como esta em que vivemos.

— Não ha que duvidar, meu amigo, ou a sociedade soffre uma grande transformação, ou, ao contrario, era necessario que o cerebro de todos os trabalhadores deixasse de funcionar.

— Não pude ouvir mais, Desce e os rapazes continuaram na sua tão sympathica como proveitosa conversação.

MILTON COELHO

DIVULGAI

“A Vanguarda”

“Entre Camponezes”

O Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, conforme foi anunciado, vai editar este excelente folheto de propaganda da lavra do camarada Errico Malatesta:

“ENTRE CAMPONEZES”, uma das melhores obras sociaes, da qual muitas edições têm sido feitas em varias linguas, será posto á venda na proxima semana, pois a sua impressão, retardada em virtude de varias circunstancias, ja está sendo feita.

Todos os grupos, bem como as associações operarias, devem tratar de fazer circular a magnifico folheto de gôlo do proletariado, dirigindo-se para esse fim ao Grupo Editor de Obras Sociaes Neno Vasco, Caixa Postal, Agência do Brazil, S. Paulo.

Indicador proletario do Brasil

INDICAÇÕES SOBRE AS ASSOCIAÇÕES, ESCOLAS, COOPERATIVAS, GRUPOS EDITORIAES, DRAMATICOS, MUSICAES E INSTRUCTIVOS, JORNALIS, ETC., EXISTENTES EM TODO O PAIZ

Para facilitar as relações entre as agrupações proletarias existentes no Brasil, centrou-se a necessidade de indicações exactas sobre as mesmas, sendo constantes os pedidos de endereços, pedidos estes que nem sempre podem ser attendidos por falta de um indicador geral.

Com o fim de corresponder a essa necessidade, o secretario geral da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operario está organizando o Indicador Proletario do Brasil, contando para completá-lo com o auxilio de todos os militantes, a quem é dirigido um appello para que enviem informações exactas sobre todas as agrupações, indicando os seus nomes por extenso, endereços (sedes e caixas postaes), telefones, etc.

As informações devem ser endereçadas a Edgard Leuenroth, caixa postal 1643, S. Paulo.

Continuamos hoje a publicar as indicações de

ASSOCIAÇÕES OPERARIAS DE SÃO PAULO (continua)

- União dos Alfaiates — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União dos Officiaes — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União Beneficente dos Empregados em Padarias — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
- União dos Trabalhadores Graphicos — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar) — Telephone Central 4741.
- União dos Artifices em Calçados — Rua Barão de Paranapiacaba, 4 (1.º andar).
- Liga Operaria da Construção Civil — Rua Florencio de Abreu, 45.
- União dos Canteleros de S. Paulo — Largo do Riachuelo, 56 (sobrado).
- União dos Chapeleiros em Geral — Avenida Celso Garcia, 54.
- União das Operarias em Fabricas de Fiação — Rua Dr. Aguiar Cardim, 47.
- União das Operarias Metallurgicas — Rua Dr. Gomes Cardim, 57.
- Internacional (Sociedade dos empregados em hotéis, restaurantes, cantinas, lanchonetes e bares) — Rua 15 de Novembro, 52 (2.º andar) — Telephone Central 4127.
- Liga dos Manipuladores de Pão — Rua Joly, 125.
- União dos Empregados em Cafés — Largo do Riachuelo, 56.
- União Graphica dos Lithographos (Não temos indicação da sede).

O socialismo parlamentar

Ha muitos trabalhadores que ainda se deixam levar pelas cantigas dos taes socialistas parlamentares, julgando ter nelles bons defensores e deixando de parte aquelas que com abnegação e verdadeiro amor lutaram pelo bem-estar de todas as victimas da exploração burgueza e capitalista. Mas... pura ilusão! Esses taes socialistas de Estado desde o momento que entram no parlamento já não podem mais defender o proletariado como era de seu dever.

E a razão está neste facto: todos os homens que aspiram o bem-estar commum não devem fazer parte do Estado e das suas camaráas politicas, porque, sendo politicos, são escoras desse mesmo regimen de oppressões e de injustiças para a queda do qual devemos lutar revolucionariamente. Para exemplo de que são as taes socialistas parlamentares, basta o que se passou na Italia, onde os membros dos trabalhadores ao serem eleitos nas mentirosas promessas dos socialistas, foram logo obrigados a abandonar as fábricas que já estavam por elles occupadas, foram logo desviadas nos respectivos partidos, criando-lhes uma desastrosa situação. Outro exemplo mais e diffícil ainda appareceu nos nossos dias, ha pouco tempo, com a publicação do discurso pronunciado pelo chefe do partido socialista italiano Filippo Turati, que disse não ser admissivel que o proletariado se leve em prejuizo da grandeza da patria, e que não pôde e não conceber melhorias de condições para os trabalhadores quando estas importem na ruina economica da nação.

Ora, se esse socialista fosse verdadeiro, nada disto diria — porque já é muito sabido que todas as nossas conquistas, todas as nossas melhorias e todas as nossas aspirações attentam contra a vida e segurança dos governos, que são os nossos mais declarados inimigos. Também diz o mesmo deputado que é inútil o emprego da violencia; mas está demasiadamente provado que sem a violencia, sem o emprego da energia e da força conscientemente organizada nada se conquista. E além de tudo chegou o mesmo a propor e a aconselhar o monstruoso accordo multo entre nacionalistas, catholicos e socialistas!

E entre estes já existe, em parte, um accordo no que toca a necessidade de defender o Estado; mas tal não se dá entretanto com os socialistas anarquistas, para quem absolutamente não deve e jamais poderá existir a possibilidade de semelhante accordo.

E com estes estamos nós, que almejam um regimen de paz de justiça, de liberdade e de igualdade que só conseguiremos combatendo todos os socialistas e não permitindo que se verifique a sua influencia no nosso meio, sejam elles socialistas, democraticas, republicanos, etc.

HERME GILDO

Pela divulgação d' "A Vanguarda"

E' preciso augmentar o numero de pacoteiros

Apear dos innumerables ataculos que se têm opposto á regular circulação do nosso jornal, não nos podemos queixar da sua acceitação no meio proletario não só de S. Paulo como de todo o paiz.

O numero dos assignantes vai augmentando, assim como tem crescido o nucleo de militantes encarregados de receber pacotes d' "A VANGUARDA" e de distribuil-os entre os trabalhadores.

Entretanto as necessidades da propaganda, cada vez mais prementes, exigem que redobremos de esforços no sentido de augmentar sensivelmente a tiragem desta folha de peço proletaria, fazendo com que a sua obra de redempção social se estenda á todo o paiz, divulgando o até pelas mais pequenas e longinquoas localidades.

Esse trabalho de grande alcance será conseguido com a actividade de todos os amigos do jornal, de todos aqueles que se interessam pela sua obra, conseguindo novos assignantes, fazendo com que paguem o mais promptamente possível as suas assignaturas tratando de desenvolver a sua venda avulsa e, principalmente, de augmentar o numero de pacoteiros.

Formem-se grupos de militantes com o fim de receber e distribuir pacotes entre os operarios da industria e dos campos, custeando as despesas por meio de rateios entre os seus componentes ou subscrições voluntarias entre os partidarios e sympathizantes da causa sustentada pelo jornal.

Assim beneficiaremos «A VANGUARDA» e o movimento emancipador de que ella é baluarte.

O dia d' "A Vanguarda"

Por conveniencia de sua confecção material, A VANGUARDA que até aqui apparecia ás quartas-feiras, passará a publicar-se nas quintas-feiras.

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, galvanismo, Fabrica qualquer lustre, arandellas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras cache-pots, assucareiros, bandejas, serviços para café, cafeteiras porta-copos, estamperia em alto relevo e todos os pertences.

Funde-se qualquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras

MANUEL QUESADA

Escritorio e fabrica:

RUA DO RIACHUELO N. 127

Telephone: Central 3144—RIO DE JANEIRO

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: :
 JORNALIS E FOLHETOS
 Trabalhos Commerciases
 Carimbos de Borracha
 Revistas, Avulsos, etc.

TYPOGRAPHIA :: :
 ENCADERN.ÃO :: :
 PAUTAÇÃO :: :
 R. Claudino Pinto, 19-A
 Tel. Braz, 734
 S. PAULO

Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & COMP.

Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em tudo semelhantes aos importados da Alemanha e outros paizes europeus.

ESPECIALIDADE EM CAVALINHOS

Avenida Rangel Pestana, 317

S. PAULO

ESCOLA NOVA

Autorizada pela Directoria Geral do Ensino

Director: **João Penteado**
 AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA MENORES E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Ensina-se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.

Mensalidade 10\$, adiantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados.
 FAZE-SE COPIAS

Rua Saldanha Marinho, 8 S. PAULO

Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Biombos

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em biombos para divisoes, de esterminhas. Concerta-se toda a qualquer veneziana, etc. Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para claraboias, cortinas de Unho, Store, etc. As encomendas do Interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.

Domingos Fruitós
 Rua do Lavradio, 127
 Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

Raymundo Reis CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

Café S. PAULO

Largo da Sé, 3

Telephones Central: 9842 e 1101

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bebidas de la, qualidade, chocolates, mingaus, etc. ::

Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

COALHO BUFFALO

Aconselhamos aos senhores fabricantes de queijo a fazerem a seguinte experiencia:

Em duas latas ponham igual quantidade do mesmo leite, uma com coelho de coalho Buffalo, nacional, feito pelos novos processos, e em outra uma colher de coalho Estrella, que é o mais antigo existente no mercado, e o que coagular mais depressa o leite e produzir melhor massa de queijo deve ser o preferido.

Coalho Buffalo custa menos do que qualquer outro
 A venda em todas as casas de primeira ordem



Especialidades em sorvetes e refrescos
 Aberto até 1 hora :: :
 Bebidas em geral
 Lunchs variados :: :
 TEL. CENT. 1352

Escola Nova

(Autorizada pela Directoria da Instrução Publica)
 AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Cursos: primario de preparatorios e commercial.
 Dactylographia e Tachygraphia

Francês e Inglez
 PREÇOS MODICOS
 Rua Saldanha Marinho, 8
 SÃO PAULO

Director: JOÃO PENTEADO

Sauvas

O unico processo infallivel na extincção das sauvas, adoptado pela maioria dos fazendeiros e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a MARAVILHA PAULISTA e o formidavel moderno TROCISCOS CONCEIÇÃO. Se já conhece faça seu pedido desde já, e se não peça informações aos REPRESENTANTES ERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ECLECTICA, rua João Brícola, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 539 — S. Paulo, e a mesma Empresa no Rio, á avenida Rio Branco, 137, 2.º andar.

Premiada fabrica a vapor de cadeiras

Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estylo. — Solidez e elegancia.

Sperandio Pellicciari

Telephone, 54 — Caixa, 25
 RUA DO BOSQUE, 12 e 14
 JUNDIAHY

Est. de S. Paulo